

Na Universidade dos Açores

Biologia necessita de renovar quadros e adequar equipamentos às novas exigências

O professor oão Tavares, responsável pela exposição "Departamento de Biologia - 40 anos de actividades (1976 - 2016)", e ex-director do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, acredita que é necessário um esforço, no sentido de haver novas admissões em áreas específicas e de alto interesse para a Região e para a Universidade dos Açores.

Caso não surjam novas admissões, "vai haver, dentro de 5 ou 6 anos, uma forte quebra dos trabalhos que vinham sendo desenvolvidos, no âmbito da investigação científica", considerou, em declarações ao Correio dos Açores, durante a inauguração da exposição, inserida nas comemorações do 40º aniversário da Universidade dos Açores e do Dia Nacional de Cultura Científica.

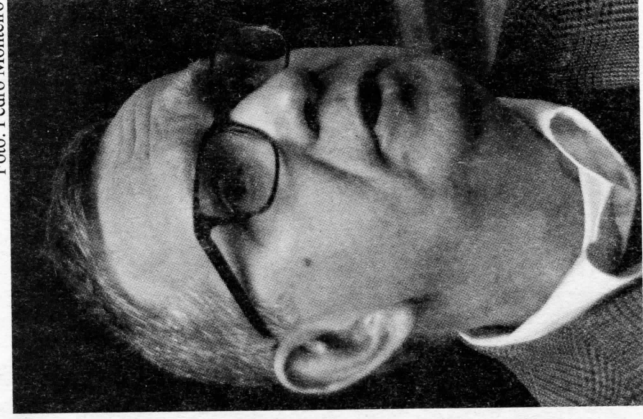
"Sentimos as dificuldades, pelas razões que são conhecidas no país, de fazer substituir o quadro de pessoal. Começam a desaparecer quadros e equipas que levaram anos a formar, sem que alguém os substitua, porque é impossível contratar na situação actual do país e da academia açoriana", lamentou o professor.

Actualmente, o grupo que trabalha no departamento de Biologia é composto por pessoas que entraram nos quadros na década de 1990.

É preciso, acredita, que as equipas de trabalho continuem, que os quadros vão sendo substituídos e "esta juventude que está no departamento já em regime de pós-doutoramento, e que estão há anos nesta situação, sejam integrados no quadro da Universidade".



Foto: Pedro Monteiro



operacional que está avariado e não é reparado por causa das dificuldades económicas das instituições de ensino superior.

"Não é a primeira vez que o digo, é uma situação que se vai agravando com o passar dos anos. A nível informático começamos a ficar com material obsoleto, de há 15 anos atrás", lembrou.

Para João Tavares, não se pode descurar que a Universidade é, no que concerne à Educação, o organismo de topo e, para bem se educar a um nível internacional, competindo com outras instituições, tem de ter os equipamentos actualizados.

O antigo director do Departamento de Biologia recordou que foram feitas, nos períodos de pausa lectiva, e durante muitos anos, expedições com todo o corpo docente em todas as ilhas do arquipélago. Expedições com mais de 100 pessoas foram 15.

Os 40 anos do Departamento de Biologia significam para João Tavares uma vida. Entrou com 19 anos e continua lá já quase com 60 anos.

"São 40 anos que sentem na pele, passei por fases inesquecíveis, ao princípio não tínhamos recursos nem boas instalações, trabalhávamos com luta biológica para combater pragas agrícolas instalados em armazéns de produtos químicos."

"Tudo mudou, hoje vivemos num mundo completamente diferente e o próprio departamento evoluiu ao nível dos seus recursos", concluiu.

Nuno Fontes Sousa

João Tavares defende a renovação dos equipamentos tecnológicos

De outra maneira, vai haver uma perda e um retrocesso muito grande em todos os trabalhos que têm sido desenvolvidos ao longo de 4 décadas.

Contudo, ressaltou, que houve sempre, na área das ciências da natureza, uma boa ligação entre a universidade e os organismos competentes do Governo Regional.

Mas, alertou João Tavares, "sabemos que a política tem momentos altos e momentos baixos, e em alguns casos, projectos que estão em curso são cortados porque deixa de haver cabimento e isto é muito complicado para a Universidade."

A Universidade tem sofrido com esta realidade, sobretudo nos últimos anos, também por falta de investimentos no reequipamento.

Os equipamentos que possuímos correspondem ainda a alguns trabalhos que estamos a desenvolver, mas a tecnologia desenvolveu-se e precisamos equipar-nos com os equipamentos mais actuais para estarmos ao nível dos outros colegas a nível internacional".

Além disso, existe muito equipamento